



## **EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: uso das Tecnologias da Informação e Comunicação por idosos em Campina Grande-PB**

*Maria de Fátima Ferreira Nóbrega<sup>1,\*</sup>; Alejandro Martins Rodriguez<sup>2</sup>;*

*Helder Albuquerque<sup>3</sup>; Joaci Cerqueira<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande/PB, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas. Pelotas-RS, Brasil.

<sup>3</sup>Instituto BIOEducAÇÃO. Campina Grande/PB, Brasil.

\*Corresponding author. E-mail address: [mfnobrega78@gmail.com](mailto:mfnobrega78@gmail.com).

### **RESUMO**

Este trabalho expôs um estudo sobre a população considerada da Terceira Idade e como estão inseridos na sociedade informatizada, uma vez que a cada dia as novas tecnologias estão invadindo os lares, criando cada vez mais necessidades de aprendizagem e domínio dessas ferramentas. Para isto, tal estudo objetivou identificar as possibilidades e limitações que o público da Terceira Idade encontra perante a crescente velocidade de ingresso de novas tecnologias, a cada dia mais interativas e distribuídas. Tratou-se de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa com técnica de uso de questionário com questões abertas e fechadas. O universo da pesquisa foi composto por 43 pessoas idosas, com 60 anos de idade ou mais, participantes do Projeto Idosos Sim, Velhos Não, atendidos pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba; a maioria dos pesquisados tinha idade superior a 70 anos, eram do gênero feminino, com Ensino Fundamental Incompleto, aposentados ou pensionistas, não sabendo usar computador e/ou celulares com acesso à internet. A maioria dos idosos pesquisados percebeu que suas vidas mudaram para melhor com o uso do computador, e ainda responderam que se sentem bem, confortáveis, realizados, mais jovens e contemporâneos em relação ao fato de utilizarem o computador. E apenas uma minoria disse que a vida mudou para pior, ou que apresenta desconforto ao usar o computador, por se sentirem aborrecidos com os problemas na máquina.

**Palavras-chave:** Idoso. Formação Tecnológica. Educação na Maturidade. Educomunicação.



## RESUMEN

Este trabajo trató de un estudio sobre la población considerada de Tercera Edad y como está insertada en la sociedad informatizada, ya que cada día las nuevas tecnologías están invadiendo los hogares, creando cada vez más necesidades de aprendizaje y dominio de esas herramientas. Para eso, tal estudio objetivó identificar las posibilidades y limitaciones que el público de la Tercera Edad encuentra ante la creciente velocidad de ingreso de nuevas tecnologías, cada día más interactivas y distribuidas. Se trató de una investigación exploratoria-descriptiva con abordaje cualitativo y cuantitativo con técnica de uso de cuestionario con cuestiones abiertas y cerradas. El universo de la investigación fue compuesto 43 por personas mayores, con 56 años de edad o más, participantes del Proyecto Ancianos Sí! Viejos No! " atendidos por el Cuerpo de Bomberos Militar del Estado de Paraíba; la mayoría de los entrevistados tenía más de 70 años; en su mayoría de género femenino y con Enseñanza Fundamental incompleta, jubilados o pensionistas; no sabiendo usar computadoras y / o móviles con acceso a internet. La mayoría de los ancianos entrevistados percibió que su vida mejoró con el uso de la computadora, y aún respondieron que se sienten bien, confortables y realizados, se sienten más jóvenes y contemporáneos en relación al hecho de utilizar el ordenador. Y sólo una minoría dijo que la vida empeoró, o que se fastidiaba al usar el ordenador, por sentirse aburridos con los problemas de la máquina.

**Palabras clave:** Ancianos. Formación Tecnológica. Educación en la Madurez. Educomunicación.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, há algum tempo, existe a preocupação com as pessoas que estão envelhecendo denominadas da Terceira Idade. Não só a iniciativa privada, mas também os órgãos governamentais e instituições sociais estão voltando a atenção para esse grupo etário, pois ele está crescendo com diferente progressão e intensidade. Estima-se que em 2025, a cada cinco brasileiros um terá 60 anos e o Brasil será considerado o sexto país com o maior número de idosos do mundo (ALISSON, 2016).

A população considerada da Terceira Idade pode ter condições de estar inserida na sociedade informatizada, constituindo o universo de info atualização e não excluída, pois a cada dia as novas tecnologias estão invadindo os lares, criando cada vez mais necessidades de aprendizagem e domínio dessas ferramentas.



Entender a Internet como uma importante aliada nessa inclusão, a partir do princípio de que esse ambiente proporciona maior interatividade do idoso com as novas tecnologias e o insere na rede, provoca maior independência, troca de experiências, contato com outros idosos ou não, além de melhorar sua autoestima, tendo em vista que se sentirá mais capaz e mais envolvido com a sociedade moderna (GUIDETTI; PEREIRA, 2008).

Na terceira Idade, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) poderá ser de fundamental importância para proporcionar uma melhor inclusão digital através da qualidade de vida aplicada às melhorias associadas aos avanços tecnológicos.

Uma parcela considerável de idosos que frequentam os cursos oferecidos pelas Universidades e Instituições de Ensino Superior e que fazem uso da Internet, são detentores de diplomas de curso superior, facilitando assim a inclusão digital desse público. Já os idosos que são atendidos por Instituições não governamentais ou por Programas Governamentais de Inclusão Social, normalmente não tiveram a oportunidade de frequentar as faculdades, e muitos são analfabetos funcionais e digitais.

Propiciar uma condição de uso adequado da internet aos idosos poderá além de elevar a autoestima, aumentar e reforçar o círculo de amizades, obtendo assim uma maior integração social e uma inserção das linguagens digitais atuais. Estas informações demonstram que os idosos querem prosseguir tendo uma educação continuada, aprender mais sobre as novidades que estão aparecendo na sociedade. Assim, a Internet poderá ser considerada uma ferramenta que também possibilita obter conhecimento e educação.

Dessa forma, esta pesquisa foi desenvolvida com respaldo da Ciência da Educação, ligadas às Tecnologias da Informação, visto que a mesma abarca um conjunto de disciplinas ligadas as ciências matemáticas e físicas, bem como às ciências sociais e humanas, abrangendo assuntos voltados para a organização e recuperação das Informações.



Como as possibilidades de inovação são muito vastas e nos remetem a muitas questões, em diversas áreas, e sendo a da Educação uma das mais afetadas pela evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), necessitam cada vez mais a atualização e aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos e as devidas readequações nos processos de ensino e aprendizagem.

O grupo de idosos que são atendidos pelo Corpo de Bombeiros Militar do estado da Paraíba através do Projeto “Idosos sim, Velhos não!”, são formados por pessoas de diversas classes sociais, diferentes níveis de formação e conhecimentos da educação formal, e com o aumento crescente da velocidade tecnológica, a utilização da internet associadas às diversas tecnologias de informação e comunicação ainda não estão disponíveis e acessíveis para todos. Um adequado acesso e uso dos diversos recursos tecnológicos de Informação e comunicação poderiam propiciar uma melhor e maior interação social e afetiva para esse grupo.

Com isso o trabalho objetivou identificar o perfil dos pesquisados e as possibilidades e limitações que o público da Terceira Idade participantes do projeto “Idoso sim! Velho não!” encontra perante a crescente velocidade de ingresso de novas tecnologias no dia-a-dia.

## **2. MATERIAIS E MÉTODO**

O estudo em questão tratou-se de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa com técnica de uso de questionário com questões abertas e fechadas.

O município de Campina Grande está localizado no Agreste Paraibano, 120 Km de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma área territorial de 594,179 Km<sup>2</sup> e uma população de 385.213 habitantes. Como sua posição geográfica é privilegiada, Campina Grande torna-se um polo de convergência com aproximadamente 232 municípios, não



só da Paraíba, como também de estados vizinhos, cujos habitantes se deslocam para esta cidade em busca dos serviços oferecidos, entre os quais, os de saúde (IBGE, 2011).

A pesquisa foi realizada no ano de 2017 com todos os Idosos que são atendidos pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba através do Projeto "Idosos sim, Velhos não!".

O universo da pesquisa foi composto por pessoas idosas, com 55 anos de idade ou mais, participantes do Projeto Melhor Idade. A definição da quantidade de pesquisados que integram a amostra se baseou na literatura sobre pesquisa qualitativa. A critério da pesquisadora foi atribuído aleatoriamente o código P1, P2, ..., P 42, P43 aos pesquisados para garantir o direito ao anonimato, e assim, poder ser identificado todas as falas de todos os pesquisados nos resultados.

Foram observadas as normas éticas determinadas no Conselho Nacional de Saúde, na perspectiva de garantir o anonimato dos participantes, assim como a sua liberdade no que se refere no consentimento livre e esclarecido e respeito à vida, objetivando o exercício pleno da autonomia (BRASIL, 2012).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba sob protocolo CAAE 76339617.5.0000.5187. Cumprindo desta forma, as diretrizes éticas da Pesquisa com Seres Humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expressas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional e Saúde (CNS).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo contou com a participação de 43 idosos com idade superior a 55 anos que aceitaram participar livremente do trabalho e que frequentavam as múltiplas atividades oferecidas semanalmente no Projeto "Idosos Sim, Velhos Não!", no ano de 2017, coordenado pelo O Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba

(CBMPB) através do 2º Batalhão de Bombeiros Militar da Paraíba que está sediado na cidade de Campina Grande-PB.

O bloco de questões a serem analisados neste momento, investigou os aspectos pessoais dos idosos pesquisados, entre eles: idade, gênero, escolaridade, estado civil e situação laboral (Quadro 1).

Quadro 1. Perfil dos idosos pesquisados participantes do Programa "Idosos Sim, Velhos Não!", coordenado pelo 2º Batalhão de Bombeiros Militar da Paraíba na cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

<b>Pesquisad@</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Situação Laboral</b>
P1	71	Feminino	Fundamental incompleto	Casada	Aposentada
P2	61	Feminino	Fundamental completo	Divorciada	Aposentada
P3	78	Feminino	Fundamental incompleto	Casada	Aposentada
P4	64	Feminino	Ensino médio incompleto	Casada	Ativa
P5	56	Feminino	Fundamental incompleto	Casada	Aposentada
P6	74	Feminino	Não estudou	Viúva	Pensionista
P7	76	Masculino	Ensino médio incompleto	Viúvo	Aposentado
P8	74	Feminino	Fundamental incompleto	Viúva	Pensionista
P9	72	Feminino	Fundamental incompleto	Solteira	Aposentada
P10	82	Feminino	Fundamental incompleto	Divorciada	Aposentada
P11	67	Feminino	Fundamental completo	Casada	Aposentada
P12	84	Feminino	Não estudou	Solteira	Aposentada
P13	78	Feminino	Ensino superior completo	Desquitada	Aposentada
P14	75	Feminino	Fundamental incompleto	Viúva	Pensionista
P15	57	Feminino	Fundamental incompleto	Casada	Aposentada
P16	66	Feminino	Ensino médio	Viúva	Ativa

			completo		
P17	64	Feminino	Ensino médio completo	Casada	Aposentada
P18	75	Feminino	Fundamental completo	Casada	Aposentada
P19	65	Feminino	Fundamental incompleto	Casada	Aposentada
P20	62	Feminino	Fundamental incompleto	Viúva	Pensionista
P21	68	Feminino	Fundamental incompleto	Solteira	Aposentada
P22	58	Feminino	Fundamental incompleto	Casada	Aposentada
P23	75	Feminino	Ensino superior completo	Viúva	Aposentada
P24	69	Feminino	Fundamental completo	Viúva	Aposentada
P25	73	Feminino	Ensino superior completo	Casada	Aposentada
P26	68	Masculino	Fundamental incompleto	Viúvo	Aposentado
P27	65	Feminino	Ensino Médio	Casada	Aposentada
P28	77	Feminino	Ensino Médio	Casada	Aposentada
P29	68	Masculino	Ensino superior completo	Casado	Aposentado
P30	79	Feminino	Fundamental incompleto	Desquitada	Aposentada
P31	85	Feminino	Fundamental incompleto	Casada	Aposentada
P32	82	Masculino	Fundamental completo	Viúvo	Aposentado
P33	65	Feminino	Ensino superior incompleto	Viúva	Aposentada
P34	79	Feminino	Fundamental completo	Casada	Aposentada
P35	64	Feminino	Ensino superior completo	Viúva	Ativa
P36	76	Masculino	Não Estudou	Casado	Aposentado
P37	80	Masculino	Fundamental completo	Viúva	Aposentada
P38	66	Feminino	Ensino médio completo	Casada	Aposentada
P39	73	Feminino	Ensino superior completo	Viúva	Aposentada
P40	68	Feminino	Ensino superior completo	Viúva	Aposentada

			completo		
P41	65	Feminino	Fundamental completo	Viúva	Aposentada
P42	69	Feminino	Ensino completo médio	Viúva	Aposentada
P43	78	Feminino	Ensino completo superior	Viúva	Aposentada

Para Kachar (2010), o envelhecimento poderá ser considerado como um método dinâmico e gradativo, onde há transformações morfológicas, biológicas, funcionais e químicas que alteram gradativamente o organismo, tornando-o susceptível a agressões internas e externas, enquanto que para Santos, Andrade e Bueno (2009), o envelhecimento é desigual, pois cada pessoa desenvolverá uma história de envelhecimento. De qualquer forma envelhecer é um processo complexo que envolve múltiplos fatores endógenos e exógenos, intrínsecos e extrínsecos.

De acordo com os dados coletados a maioria dos pesquisados tinha idade superior a 70 anos (22 pessoas), ressaltando-se aqui que essa pesquisa também é qualitativa.

As pessoas da Terceira Idade estão cada vez mais interessadas em exercer diferentes atividades e em adquirir novos conhecimentos, dentre as quais o uso da Informática, que vem tendo destaque em função do alto grau de socialização, benefícios e necessidade atual. A capacidade de usar e manipular essas novas ferramentas tecnológicas não é tão comum nem tão fácil para as pessoas com idade avançada, como observados nos jovens. Isto é fato, entretanto, existe entre os idosos uma predisposição para o aprendizado que os levam a superarem as dificuldades com que se deparam ao longo do processo (GANDRA, 2012).

Esta pesquisa revelou ainda que 37 pessoas eram do gênero feminino e 6 do gênero masculino, o que nos faz refletir sobre a resistência dos homens a buscar inovações tecnológicas e melhorias na qualidade de vida.

Os dados do presente trabalho concordam com os apresentados por Faria et al. (2015), em um estudo sobre inclusão digital, realizado em Brasília, que embora com





maior quantidade de pessoas do gênero feminino, comprovou que a maioria dos pesquisados era constituído por mulheres.

Quanto à formação educacional formal, a maioria (18) afirmou ter cursado o Ensino Fundamental Incompleto, seguido do Ensino Fundamental Completo e Ensino Superior Completo, ambos com 8 pessoas e 3 que não estudaram.

Esses dados educacionais dos pesquisados discordam com a pesquisa de Carvalho et al. (2016) sobre a inserção de idosos do Instituto Henrique da Silva Semente (IHSS) no município de Indaiatuba/SP na era digital: contribuições fisiogerontológicas, onde não existiram idosos considerados analfabetos.

Em relação ao estado civil a maior quantidade de respostas foram para condição de casados e viúvos, ambos com 18; desquitados e divorciados ambos com 2 e solteiros 3.

Verificou-se que a maioria dos pesquisados eram casados ou viúvos, discordando dos resultados detectados por Silva et al. (2011), em uma pesquisa sobre o perfil epidemiológico de idosos frequentadores de grupos de convivência no município de Iguatu Ceará, onde a maioria dos pesquisados eram constituídos por viúvos.

Com respeito à situação laboral dos pesquisados, 36 eram aposentados, 4 pensionistas e 3 ainda continuavam na ativa. As transformações que as pessoas passam ao longo do processo de envelhecimento, como a situação laboral e as alterações fisiológicas, afetam, também, o seu estado psicossocial, podendo haver alterações em relação a autoestima e autoimagem dos idosos.

Muitas vezes, o envelhecimento, de acordo com Kachar (2006), é uma fase que pode ser encarada pelo sofrimento de perdas, dentre eles estão a morte de entes queridos, deterioração da saúde, dificuldades econômicas e diminuição do poder aquisitivo pela aposentadoria e perda de alguns papéis sociais.

No que se refere a capacidade de usar do computador, 79% afirmaram não saber usar e apenas 21% fazem uso deles conforme observado na Figura 1. Esse não uso do computador reflete também a dificuldade de usar caixas eletrônicos bancários.

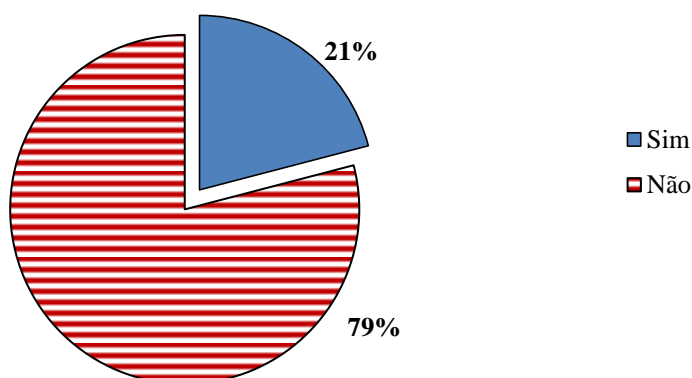


Figura 1. Capacidade de usar o computador.

Para Medeiros (2012), as ferramentas são muitas, como computadores pessoais, caixas eletrônicos, telefones celulares e internet o que emerge como revolucionário meio de integração social, no processo de Inclusão Digital. Ferramentas que enriquecem a comunicação e proporcionam acesso a informações e serviços diversos, em tempo real representam um processo de ganho sociocultural e de empoderamento do qual se faz necessária outra alfabetização, a digital. As tecnologias digitais estão continuamente inseridas no meio social e exigindo que todos tomem conhecimentos por seus usos a fim de agilizar atendimentos e problemas.

Sobre a indagação: Você sabe o que são novas tecnologias de comunicação e informação? 11 dos pesquisados não souberam responder e 32 atribuíram as mais diversas respostas, conforme pode ser visualizado no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2. Conhecimento dos participantes da pesquisa sobre o que são tecnologias de comunicação e informação

<b>Pesquisad@s</b>	<b>Falas d@s Pesquisad@s</b>
P2	"jornais e tv"
P4, P11, P13, P19, P22, P24, P26, P36, P37, P39, P43	não soube responder
P1, P3, P23, P25	"zap, faceboc + tecnologias, notebook – tablete e computador"
P27	"por que eu vejo meus filhos usarem e conversam os assuntos"
P28	"avanços nos meios de comunicação"
P5, P9, P14, P16, P29	"redes sociais, wifi, whatizapp, computador"
P7, P10, P30	"informática e celular"
P31	"rádio, televisão, internete e selular"
P32	"telefone"
P33	"usar telefone celular, contem internete, aplicativos e outros"
P34	"enternet, celular, radio"
P35	"de comunicação – de informação – TV/radio"
P17, P38	"computação, informática, celular, notebook, etc"
P12, P15, P19, P26, P40	"internet, celular com a acesso a internet, computador, telefone, table, etc"
P41	"pouca coisa mais pra mim é um tudo"
P6, P8, P20, P42,	"computador, celular, internet"

Para Vygotsky (1984), o pensamento é gerado pela motivação, pelos desejos, necessidades, interesses e emoções do indivíduo. De acordo com este autor, a motivação é a razão de todas as nossas ações.

Posteriormente indagou-se aos pesquisados quais os itens que você tem em casa e faz uso no seu dia a dia? Mesmo sem deterem de um conhecimento mais específico sobre o que são as novas tecnologias de comunicação e informação, 55,8% dos pesquisados afirmaram fazerem uso de celular com internet, seguido pelo uso do computador 32,6%. É importante ressaltar que 30,2% dos pesquisados afirmaram não fazer uso de nenhuma tecnologia no seu dia-a-dia (Figura 2).

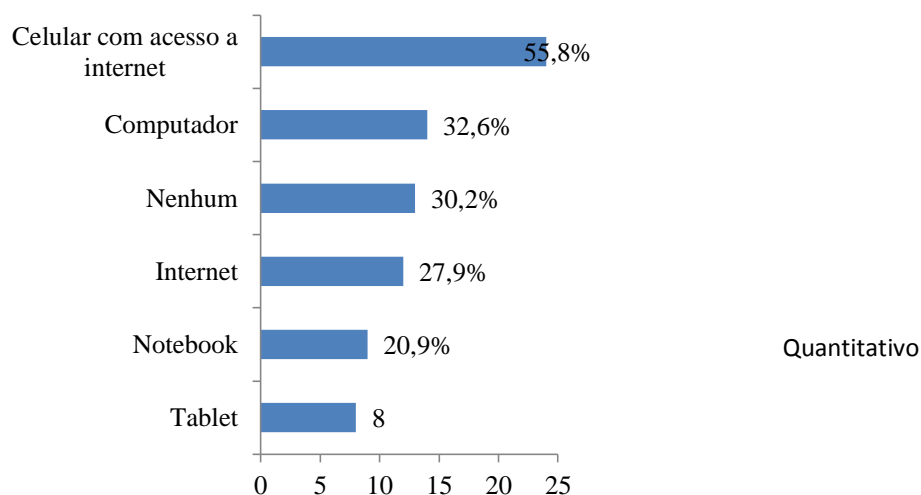


Figura 2. Itens da tecnologia da informação e comunicação disponíveis e utilizados pelos pesquisados

A dificuldade de utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação por idosos deve-se ainda às modificações nas habilidades físicas, cognitivas e sensoriais advindas do envelhecimento; pouca compreensão da linguagem computacional e reduzido incentivo de familiares (TEZZA; BONIA, 2010), entretanto, o estímulo do meio colabora consideravelmente com o interesse e aproximação dos idosos às novas tecnologias (KACHAR, 2010).

Para Goulart (2007), quando um idoso fica motivado a aprender ou reaprender e quer se apropriar das tecnologias de informação, através da inclusão digital, sabendo usá-las, intensificará seu processo de aprendizagem, visto que experiência de vida ele já possui, interagindo com diferentes informações, pessoas e grupos, a partir de seus interesses e motivações, socializando seus conhecimentos conforme suas próprias histórias de vida, elevando e ampliando assim sua autoestima e as inter-relações pessoais.

O Quadro 3, expõe as respostas do pesquisados sobre os medos e receios que as novas tecnologias poderiam causar, 9 que afirmaram que sim, 17 responderam que não, e 17 que as vezes.

Quadro 3. Medo ou receio gerado pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação

<b>Pesquisados</b>	<b>Falas dos Pesquisados</b>
P1	" <i>Não! Fico mais aliviada</i> ".
P2	" <i>Não!</i> " Não sinto medo!
P21	" <i>Não!</i> " facilita a comunicação e facilita conhecer novas pessoas!
P25	" <i>Não!</i> " porque tudo depende do uso que você faz dele!
P35	" <i>Não!</i> " Sei escolher bem minhas amizades porque é muito perigoso também!
P3, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P18, P22, P27	" <i>Não!</i> " e não disse o porquê!
P40	" <i>Não!</i> " Acho bom porque as coisas são divulgadas!
P4, P5, P6, P16, P17, P26, P29, P30, P36, P37	" <i>Às vezes</i> " e não disse o porquê!
P23	" <i>Às vezes</i> " Você vai liar com pessoas que não são do seu conhecimento!
P24	" <i>Às vezes</i> " Porque depois das tecnologias o mundo, quer dizer, o povo mudou demais para pior, querer o bem é coisa rara!
P28	" <i>Às vezes</i> " Tem muita gente mal-intencionados!
P33	" <i>Às vezes</i> " Tem muitos aplicativos, dispositivos e outros!
P38	" <i>Às vezes</i> " Pela invasão de privacidade e trotes que às vezes compromete!
P39	" <i>Às vezes</i> " Pela falta de confiança!
P43	" <i>Às vezes</i> " Podemos interpretar de outra maneira!
P7, P15, P19, P31, P41	" <i>Sim!</i> " e não disse o porquê!

P20	<i>"Sim! Pois atrai roubo"</i>
P32	<i>"Sim! Porque muitas são usadas para o mau"</i>
P34	<i>"Sim! Pode criar tragédias"</i>
P42	<i>"Sim! Acho que algumas vezes expõe as particularidades"</i>

Para Wasserman et al. (2012), um fator que influencia o medo à exposição é o fato de que a maioria dos idosos recebe e-mails salientando que as redes sociais em específico o Facebook, proporcionava a invasão de hackers aos dados de identificação gerando um princípio de pânico entre o grupo. O receio de uso das redes sociais e da internet ainda acompanha muitos no seu uso.

Os idosos tendem a ter maior distanciamento da tecnologia, pois viveram em uma época na qual não existia tal quantidade de recursos disponíveis. As gerações mais jovens detêm maior facilidade em lidar com as tecnologias, por terem maior contato e desfrutá-las em seu cotidiano desde muito cedo, o que torna a vivência muito mais facilitada (CARMO, 2016).

Na abordagem, em que se indagou aos investigados se acreditavam que atualmente aprender mais sobre computação e as demais novas tecnologias seria necessário, a maioria respondeu que sim (74,4%), muito embora um percentual significativo (16,3%) não respondeu esta indagação, conforme é observado na Figura 3.

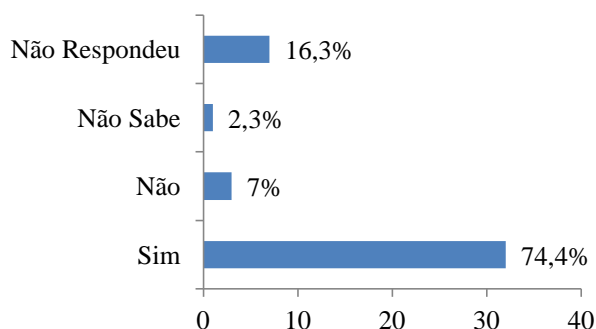


Figura 3. Necessidade de aquisição de mais habilidades par lidar com computação e novas tecnologias

Na visão de Cardoso et al. (2014), a necessidade da inclusão digital na terceira idade vem tornando-se uma forma de socialização com o mundo contemporâneo, o que favorecerá as relações familiares, sociais, comerciais entre outros. Também se verifica que esta atividade repercute na sua qualidade de vida, auxiliando nos estímulos cognitivos, musculares e motores.

Na Figura 4, foi observado à percepção dos pesquisados sobre a aprendizagem das novas tecnologias com o avançar da idade a maioria (86%), apontou que devemos nos reciclar para acompanhar a evolução e procurar participar ativamente da sociedade, seguido por devemos nos reciclar para acompanhar a evolução sem grande participação social (58,1%) e a capacidade intelectual diminui com a idade (58,1%).

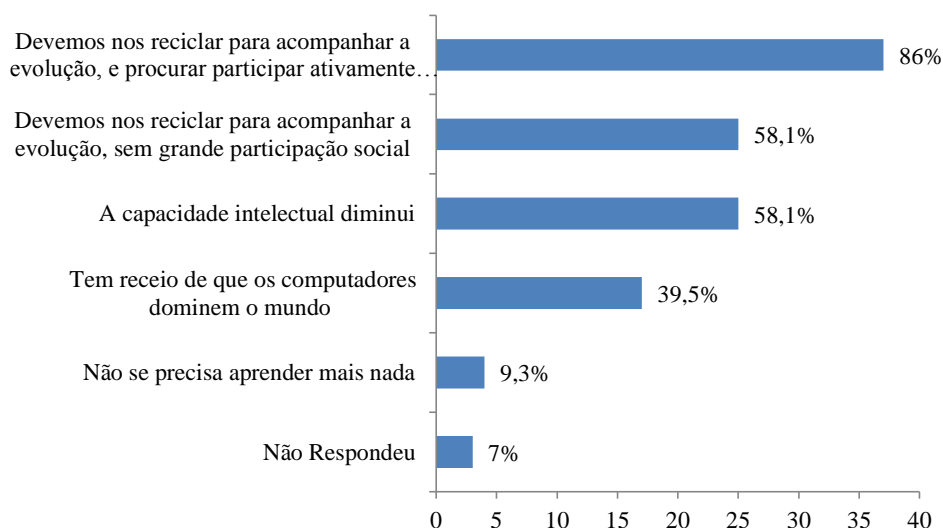


Figura 4. Percepção dos pesquisados sobre a aprendizagem com o avançar da idade

Para Camarano, Kanso e Mello (2004), a aceitação de tecnologias leva a inserção destas nas atividades cotidianas do idoso. Atualmente há inúmeras teorias e estudos que foram desenvolvidos na tentativa de explicar o processo de aceitação de tecnologias, sendo que um elemento influente é o Technology Acceptance Model – Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM), o qual afirma que a intenção

comportamental para usar um produto é determinada pela utilidade percebida deste e a sua facilidade de utilização.

Na Figura 5 verificou-se as respostas dos averiguados com referência a importância da disponibilidade de cursos especiais sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação destinados à terceira idade, a maioria dos pesquisados (86%) afirmou que “sim”. Esta resposta indica que há uma necessidade e pré-disponibilidade em acompanhar as inovações tecnológicas para uma melhor inserção na sociedade atual.

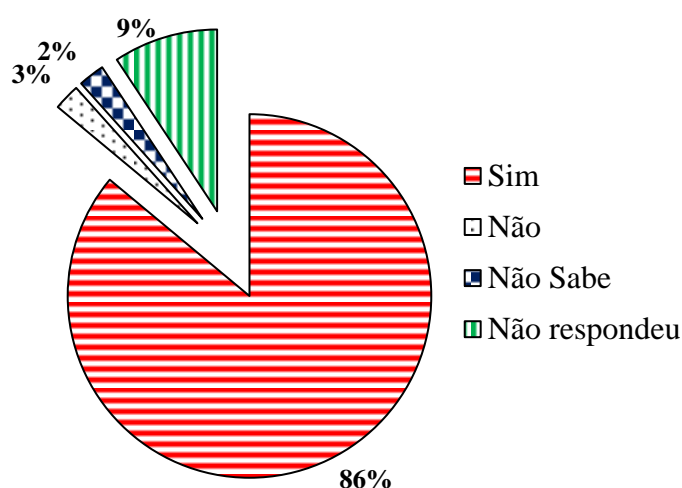


Figura 5. Importância da disponibilidade de cursos especiais sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação destinadas à terceira idade

Santos et al. (2018), salientam que, apesar da existência de sentimentos, receio e medo de serem excluídos da sociedade por não conseguir dominar as novas tecnologias, pessoas da terceira idade saem em busca de cursos. Alguns também usam essas informações adquiridas para poderem ajudar seus netos e filhos nas atividades diárias.



Para Lolli & Maio (2015), outra condição chave para a motivação dos idosos relaciona-se à possibilidade de comunicação e interação, principalmente com familiares e amigos.

Para Goulart (2007), quando um idoso fica motivado a aprender ou reaprender e quer se apropriar das tecnologias de informação através da inclusão digital, sabendo usá-las intensificará seu processo de aprendizagem visto que, experiência de vida ele já possui, interagindo com diferentes informações, pessoas e grupos, a partir de seus interesses e motivações, socializando seus conhecimentos conforme suas próprias histórias de vida, elevando e ampliado assim sua autoestima e as inter-relações pessoais.

Quando perguntados sobre a possibilidade de fazer novas amizades através da internet 49% afirmaram que não, 37% afirmaram sim e 14% não responderam, conforme observado na Figura 6.

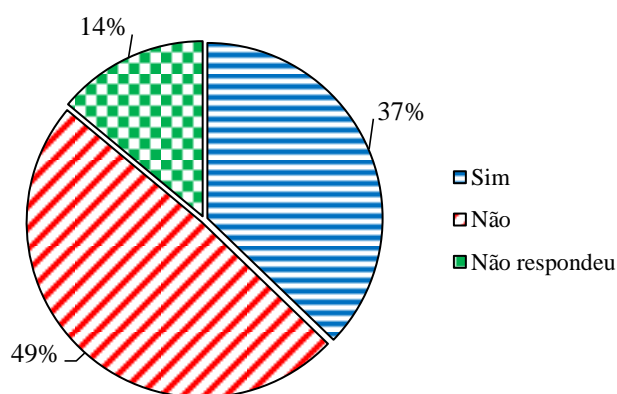


Figura 6. Possibilidade dos pesquisados de fazer amizades pela internet

Esses resultados se contrapõem ao estudo de Franco e Souza (2015) quando questionados sobre o que mudou em suas vidas após o uso da internet, a maioria

pontuou: possibilidade de comunicação à distância, independência para manusear o computador, melhora na autoestima, se manter mais atualizado, o que proporcionou mais conhecimento e amizade.

Segundo Tavares e Souza (2012), uma grande parte do público idoso encontra dificuldades de interação com as interfaces desenvolvidas atualmente. A web poderia ser ainda mais democrática caso seus desenvolvedores se preocupassem com a diversidade de usuários existentes. Mas, infelizmente o que se pode observar é que a maioria dos sites não seguem quaisquer diretrizes de acessibilidade propostas para web. O que dificulta a interação humano-computador.

Na Figura 7 os pesquisados foram perguntados sobre quais os conteúdos que eles mais pesquisavam na internet e mais uma vez a grande maioria 51,2% não responderam, seguido de 34,9% que buscaram turismo e 20,9% sites para a terceira idade.

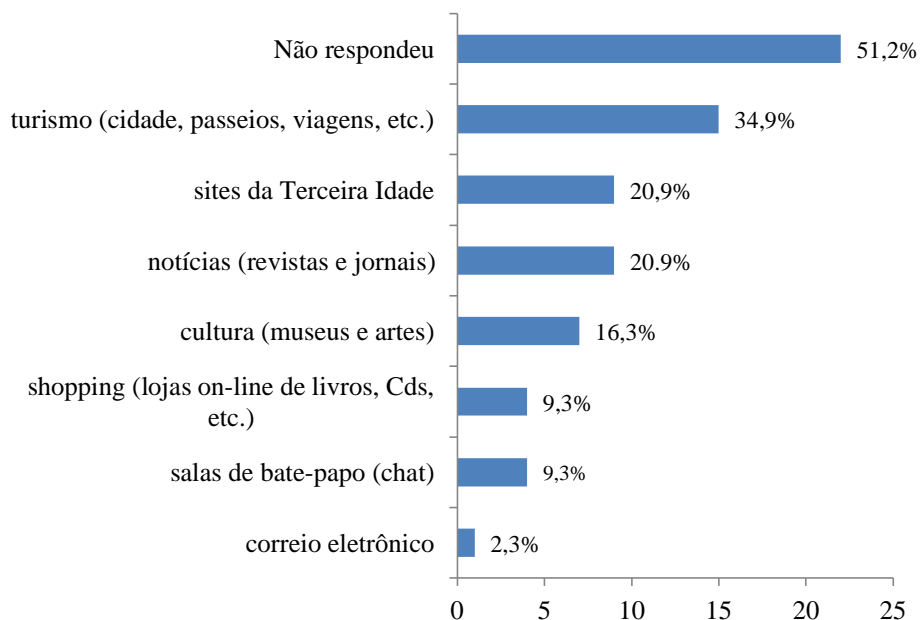


Figura 7. Conteúdos mais consultados pelos pesquisados na internet/web



Para Vechiato & Vidotti (2012), isto poderia ser resolvido se ao projetar um ambiente informacional digital, fosse refletido a respeito da diversidade humana existente no público-alvo. Mesmo se o público for considerado não tão abrangente, as características que permeiam esses indivíduos podem ser diferentes, visto que as condições físicas, sociais e culturais diferenciam grupos pertencentes à mesma faixa etária, segmento profissional entre outras categorias.

No entretanto, Vianna et al. (2007) e Stacheski (2011), evidenciaram que os idosos estão expressando uma atitude mais positiva sobre Internet, como aqueles com maior possibilidade de usá-la, seja para comparação de preços, seja para fazer compras on-line; além disso, aqueles que têm maior confiança e habilidade na área computacional utilizam mais a Internet para pesquisas comparativas de preços. Os resultados do estudo desses autores revelaram que, aproximadamente, 83,0% dos pesquisados usavam a Internet, em média nove horas por semana; 46,0% gastaram mais de 10 horas na Internet; 67,0% usaram a Internet para contatar amigos, parentes e busca por atividades de lazer; 64,0% liam notícias; 58,0% utilizavam serviços bancários on line e 37,0% para atualização sobre notícias e eventos. As outras razões de uso da Internet: para compras, lazer e entretenimento e informações médicas.

De acordo com Ribeiro et al. (2011), para as pessoas idosas, a internet não é apenas uma fonte de pesquisa, também é capaz de resgatar o passado, de promover novas amizades e estreitar laços familiares.

A inclusão do idoso no meio digital reflete na melhoria da qualidade de sua vida, pois o idoso interligado ao mundo, se comunicando pela internet com amigos e familiares, obtendo a informação em tempo real e descobrindo que ainda é capaz de aprender, faz com que ele se fortaleça na sociedade atual e perceba que o envelhecer não é uma fase da vida depreciativa e sim uma fase onde o indivíduo mantém sua capacidade de aprender e adaptar-se as novas situações, tornando-o independente e autônomo.

Por fim, no Quadro 4 os pesquisados foram indagados sobre o que eles tinham a comentar, reclamar ou elogiar sobre a Internet, a grande maioria não respondeu (23), os demais deram as mais diversas respostas.

Quadro 4. Comentários, reclamações e/ou elogios sobre o uso da internet

<b>Pesquisados</b>	<b>Falas dos Pesquisados</b>
P2, P3, P4, P6, P7, P8, P11, P12, P13, P15, P17, P18, P19, P21, P23, P28, P30, P31, P32, P36, P37, P39, P41	Não respondeu!
P1	<i>Tem coisas que não gosto!</i>
P5	<i>Está tudo bem!</i>
P9	<i>Tenho medo da comunicação dos jovens pela internet!</i>
P10	<i>Eu gosto! Pois meus netos utilizam muito!</i>
P14	<i>É uma coisa importante para o estudo!</i>
P16	<i>Não! Porque não entendo! Só sei atender e ligar mal o telefone</i>
P20	<i>Eu só tenho a dizer que é bom!</i>
P22, P26	<i>Nota 10!</i>
P24	<i>Foi bom demais e é bom demais para quem faz uso direto!</i>
P25	<i>Para mim foi uma das maiores invenções dos novos tempos!</i>
P27	<i>São coisas boas que eu gosto!</i>
P29	<i>Eu só tenho a elogiar!</i>
P33	<i>Só elogios, ajuda o raciocínio, os grupos, comunicação com amigos e familiares e tantos outros aspectos, só nos ajuda muito, nota 10!</i>
P34	<i>É muito bacana!</i>
P35	<i>Falta de paciências entre as pessoas mais novas para ensinar aos seus idosos!</i>
P38	<i>Sei que muito útil, nada tenho a reclamar, através da internet pesquisamos, fazemos compras, etc.</i>
P40	<i>Eu reclamo das pessoas que aproveitam a internet para fazer o mau divulgando coisas ruins. Elogio, pois, é muito importante a internet para todos.</i>
P42	<i>No meu ponto de vista a internet é ótima em parte, porém o mau uso está deixando a família esfacelada. O que é uma pena!</i>
P43	<i>Muitos elogios para quem sabe usar!</i>

Dos participantes do estudo 23 não responderam a indagação, 10 reconheceram a importância da internet o que os levou a ampliar seus conhecimentos, elogiando e sentindo-se contemporâneos em relação ao fato de utilizarem o computador e uma minoria expressou que apresentou desconforto ao usar o computador, por não saber usar e o receio que o mau uso poderia ocasionar.

#### **4. CONCLUSÕES**

Verificou-se que no grupo estudado a maioria são do gênero feminino, casadas e/ou viúvas e aposentadas, com ensino fundamental incompleto e com idade superior a 70 anos.

Evidenciou-se que dos pesquisados a maioria afirmou não saber usar o computador ou fazer uso dele e isso pode expressar a dificuldade de usar caixas eletrônicos bancários. Outro dado importante, é que esse público afirmou não fazer nenhum uso no seu dia-a-dia.

A maioria dos pesquisados afirmou fazer uso de celular com internet, seguido pelo uso do computador.

Verificou-se uma grande variedade de respostas quando foram indagados sobre o que seriam tecnologias da comunicação e informação e um número considerável de participante não souberam responder.

Os pesquisados acreditam que atualmente aprender mais sobre computação e as demais novas tecnologias é necessário, principalmente, para o melhor convívio social, podendo aumentar o círculo de amizade, aliviando a sensação de solidão, facilitando os contatos interpessoais e compras pela internet, na aquisição de informação para se sentir atualizado e inserido no mundo atual. Muito embora, uma grande parte afirmou ser uma utilização muito difícil, principalmente, por conta do raciocínio lento devido à idade e pela falta de paciência dos familiares em ensinar, além de não existir cursos específicos para idosos.



Torna-se primordial que as Instituições de Ensino Superior em Campina Grande-PB, percebam a necessidade de atender a esse público específico, que vem crescendo a cada década, para uma melhor inserção tecnológica e social. Pois a educação e o ensino não se findam com a idade, o ser social e intelectual necessita de uma interação e continuidade independente de sua faixa etária.

## REFERÊNCIAS

ALISSON, E. Brasil terá sexta maior população de idosos no mundo até 2025. Agência Fapesp [online]. 06 julho 2016. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/brasil-terta-sexta-maior-populacao-de-idosos-no-mundo-ate-2025/23513/>. Acesso em 12 maio 2018.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. "Como vive o idoso brasileiro?", in CAMARANO, A. A. (Org.) **Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 25-76, 2004.

CARDOSO, R. G. S.; STEFANELLO, D. R.; SOARES, K. V. B. C.; ALMEIDA, W. R. M. Os benefícios da informática na vida do idoso. **Computer on the Beach**. p. 1-10, 2014.

CARMO, E. G. (2016). **Envelhecimento e novas tecnologias: a inclusão digital e tecnológica na preparação para a aposentadoria e sua influência na qualidade de vida**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, São Paulo, 2016.

CARVALHO, E; ARANTES, R. C.; CINTRAS, A. S. R. A inserção de idosos do Instituto Henrique da Silva Semente (IHSS) no município de Indaiatuba/SP na era digital: contribuições fisiogerontológicas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, 19(4):567-575, 2016.

FARIAS, J. S.; VITOR, T. L.; LINS, P. V.; PEDROZA FILHO, L. E. A. Inclusão digital na terceira idade: um estudo sobre a propensão de idosos a adoção de tecnologia da informação e comunicação (TICs). **Revista Gestão e Tecnologia**, (15)4, 164-188, 2015.

FRANCO, J. A.; SOUZA, D. A. Inclusão digital para pessoas de terceira idade: a importância do acesso a informação. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA -SEGET, 11, 2015, Resende. **Anais [...]**. Resende, 2015.

GUIDETTI, A. A.; PEREIRA, A. S. A. A importância da comunicação na socialização dos idosos. **Revista de Educação**, XI(11), 119-13, 2008.



GOULART, D. **Inclusão digital na terceira idade: a virtualidade com objeto e reencantamento da aprendizagem.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontificia Universidade Católica (PUC), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2007.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2011). **Censo demográfico 2010.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/mulher/mulherhoje.html>. Acessado em setembro de 2018.

KACHAR, V. (2010). Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós Gerontologia** 13, 131-148. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/5371/3851>. Acesso em agosto de 2018.

KACHAR, V. A terceira idade e a exploração do espaço virtual da internet. In: CÔRTE, B., MERCADANTE, E.; GAETA, I. A. (Org). **Envelhecimento e Velhice: um guia para a vida.** Editora Vetor, 287-306, 2006.

LOLLI, M. C. G. S.; MAIO, E. R. Uso da tecnologia para idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades. **Revista Educação, Cultura e Sociedade, Sinop**, 5(2), 211-223, 2015.

MEDEIROS, F. L.; XAVIER, A. J.; SCHEIDER, I. J. C.; RAMOS, L. R.; SIGUEM, D.; ORSI, E. Inclusão Digital e Capacidade Funcional de Idosos Residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil (EpiFloripa 2009-2010). **Revista Brasileira de Epidemiologia.** São Paulo, 15(1), 2012.

RIBEIRO, L. C. M.; PEIXOTO, M. K. A. V.; WEIRICH, C. F.; RIBRITO, J. P.; MARINHO, T. A. Ações de educação em saúde no combate ao tabagismo: relato de experiência. **Ciências Cuidado Saúde, Maringá**, 10(2), 345-52, 2011.

SANTOS, H. F.; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. “Envelhecimento”: um processo multifatorial. **Psicologia em Estudo**, 14(1), 3-10, 2009.

SANTOS, J. B.; PESCE, L. Inclusão digital, empoderamento e educação ao longo da vida: conceitos em disputa no campo da Educação de Jovens e Adultos. **Crítica Educativa**, 3(3), 185-199, 2018.

SILVA, H. O.; CARVALHO, M. J. A. D. D.; LIMA, F. E. L. D.; RODRIGUES, L. V. Epidemiologic profile of elderly members of community groups in the city of Iguatu, Ceará. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 14(1), 123-133, 2011.

STACHESKI, D. R. (2011 novembro). Interconexões Digitais: Bem Estar Social à População Idosa. In: XII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 11, 2011, Londrina. Anais [...] Londrina: Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2011.



TAVARES, M. M. K.; SOUZA, S. T. C. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. **CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação**, 10(1), 1-7, 2012.

TEZZA, R.; BONIA, A. O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. **Perspect. ciênc. inf**, 15(1), 185-197, 2010.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Usabilidade em ambientes informacionais digitais: fundamentos e avaliação. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS. 10, 2012, Lisboa. Anais [...]. Lisboa: B.A.D, 2012.

VIANNA, N. W. H.; BACHA, M. L.; SANTOS, J. F. S. (2007 outubro). Tecnologia da Informação e Terceira Idade: uma análise na ótica de estado de espírito com relação à atual fase da vida e nível de independência. *In*: VI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA-SEGET, 10, 2007, Resende. Anais [...] Resende, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WASSERMAN, C.; GRANDE, T. P. F.; MACHADO, L. R.; BEHAR, P. A. Redes sociais: um novo mundo para os idosos. **Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação** 10(1), 2012.

**Received:** 06 September 2018

**Accepted:** 18 October 2018

**Published:** 30 October 2018